Aveiro, 24 de Fevereiro de 1968 • Ano XIV • N.º 694

Litoral

S E M A N Á R I O

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Admnstração, Composção e Impressão na Tipografa «A Lusitânia», Rua de Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

SAL
INGENTE PROBLEMA AVEIRENSE EM VIAS DE CONDIGNA SOLUÇÃO

No dia 13 do corrente, conforme neste jornal já referimos, realizou-se a cerimónia de posse dos primeiros corpos gerentes da recém-criada Cooperativa Agrícola dos Produtos e Transformadores de Sais Marinhos de Aveiro, que se propõe — e confiadamente se espera que assim aconteça — contribuir decisivamente para a solução dos mais importantes problemas do salgado aveirense. O acto revestiu-se de compreensível transcendência, limiar que foi de novos rumos a trilhar por uma das mais importantes actividades económicas regionais. Foram, então, proferidas elucidativas palavras — que integralmente a seguir damos à estampa — pelo Presidente da Direcção ARQ.º ALSELMO TEIXEIRA.

Ao ser posto perante a iminência deste primeiro acto da vida oficial da nossa Cooperativa, tive um sincero desejo de nele nada dizer. Duas únicas razões levaram a alterar essa minha natural vontade: agradecimentos que tenho o dever de não adiar e a possível vantagem de um «fazer de ponto»... um ponto que apenas abrange o que se passou antes da linha de partida que hoje nos é dado pisar.

Agradecimentos! A Deus já os fiz no recolhimento que me permite encontrar uma certa diminuição na distância a que, por evidente fraqueza, d'Ele me encontro.

Aos Homens, devo fazê-los aqui... agora.

Ao Dr. Victor Gomes, presidente da Direcção da casa em que nos abrigamos, devo-lhe um muito especial obrigado. Facilidades, facilidades e mais facilidades; palavras de incitamento; apreço exteriorizado que chega a fazer aumentar perigosamente o risco de vir a desiludir a quem nisso se tem baseado para me cometer certas tarefas... que creio ultrapassarem a minha reduzida capacidade. A Cooperativa que hoje arranca está a dever-lhe o inestimável calor da pessoa e da casa que lhe ofereceu quando era apenas embrião; vai ficar-lhe muito mais devedora pelo prometido favor de a continuar a apoiar e recolher, enquanto se não ganha a segurança que só o enrijamento dos primeiros «frios e calores» fará aparecer. E muito mais... de certeza!

Noutro local, noutra situação, há alguém que não posso deixar de referir. Estou em crer que nenhum dos presentes deixou de sentir algum, ou até muitos dias, uma profunda rebelação contra os empecilhos burocráticos, a falta de esclarecimentos, o retardar de coisas urgentes, o encarecimento de acções que sabemos serem de reduzido valor, sempre que se trata de conseguir alguma coisa menos banal. Devo aqui declarar, com a mais fácil sinceridade, que para a criação desta Cooperativa e em tudo o que se relacionou com a Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, só encontrei portas escancaradas, incitamentos, facilidades, soluções telefónicas e a confiança que, tão necessária e desejável, quase se arredou totalmente dos nossos habituais caminhos. Ao pôr, há tempos, a minha real estranheza, porque tudo corria tão bem, foi-me apresentada a explicação de que a orgânica dos referidos Serviços era o único fundamento das facilidades encontradas. Sem descrer na parcial veracidade do que foi então afirmado, tenho que manifestar a minha séria convicção de que as virtualidades orgânicas da Direcção Geral não se fariam sentir de modo tão flagrante se não fora a capacidade, a experiência e o muito entusiasmo e dedicação que o seu Delegado, Eng.º João Cândido Ventura da Cruz sempre revelou e pôs ao serviço desta nova ideia.

O Dr. Victor Gomes e o Eng.º Ventura da Cruz são duas figuras que não devem — mais que isso — que não podem esquecer-se no seio da Cooperativa — pelo que foram, pelo que são e pelo que todos temos que desejar que sejam.

•

Mal ficaria comigo se não agradecesse também à Imprensa todo o interesse que tem dedicado à Cooperativa e aos problemas do salgado. De modo especial, aos semanários locais «Correio do Vouga» e «Litoral» ficamos a de-

Continua na página 3

OUTRA VEZ O MAR

M. LOPES RODRIGUES

SIM, outra vez... e sempre o mar! Por mais que escreva sobre ele jamais se me satura a imaginação, ao referí-lo e a descrevê-lo. O mar é, em toda a sua realidade imensurável e misteriosa, um manancial permanente, e sempre renovado, de inigmas e emoções. Desde sempre que assim foi, e continuará a sê-lo, indefinidamente, enquanto o mundo fôr mundo.

Não admira, por isso, que ele tenha enchido, e continue a encher, a imaginação dos homens, povoando-a de lendas, de mistérios e poderes, desde as auras sedutoras da mitologia às definições científicas dos nossos dias, deixando sempre em aberto um espaço infinito ainda por compreender e descrever.

O movimento das suas ondas, sucedendo-se umas às outras, avançando, às vezes, lentas — semelhando bois, segundo Homero —, outras vezes impantes e altivas como impedidas por um sopro demoníaco, são, ante o pensamento grego, o exemplo vivo de que a repetição é o nume do mundo.

Sucedem-se, realmente, com precisão numérica, os movimentos ondulantes do mar, como se misteriosas ou divinas mãos estivessem a franzir e a desdobrar linhas simétricas de lindas rendas ou contornos harmónicos de esculturais figuras, pondo em evidência a interrogação inquietante: onde está o mandatário dessa incessante morte e ressurreição?

É este o tema constante que ilude e inunda a cultura grega, que a conduziu a glorificar os deuses em estátuas de mármore — sublimes em sua brancura e beleza — e a concentrar o pensamento dos seus filósofos num diálogo incessante de perguntas e respostas e a condensar a realidade no drama e na tragédia.

Esse Infinito ignoto, que os olhos não podem contemplar, nem a razão compreender, angustia e perturba a raiz dos seus espíritos... e o que o amor fez com o tempo, ao dividí-lo em instantes, ensaiaram eles fazê-lo com tudo o que ultrapassa as medidas do raciocínio.

Mas o amor que envolve e sujeita a Terra, produz-lhe o terror da sua magnitude e

Continua na página 3

A VIAGEM PRESIDENCIAL

O Chefe do Estado, Senhor Almirante Américo Deus Rodrigues Tomás, regressou à Metrópole, na pretérita quarta-feira, da sua viagem por terras ultramarinas da Guiné e de Cabo Verde.

Teve, em Lisboa, acolhimento par das manifestações de carinho e simpatia de que foi alvo por toda a parte onde firmou, com a sua presença, o desejo de permanente unidade dos Portugueses de Aquém e de Além-Mar.

«Esta viagem à Guiné e a Cabo Verde — disse o Senhor Presidente da República para o Diário Popular *— constituiu autêntico triunfo para Portugal. O mundo inteiro pôde ver que populações maciças daquelas nossas províncias ultramarinas gritaram bem alto mais uma vez o seu amor à Pátria portuguesa, da qual nada as conseguirá separar.»*

Mães do Vietname têm estampado no rosto o doloroso estigma da hora presente: é a guerra, com todo o seu cortejo de lutos, dores, ansiedades — o que bem ressalta da síntese magistral que TIM trouxe às páginas do último número de L'Express *e que ao lado reproduzimos. Mas as mães de todo o Mundo, mesmo onde a guerra não deflagrou ainda, vivem angustiadamente a perspectiva da guerra — possível aos mais impossíveis pretextos. E a cruciante verdade é esta: a guerra campeia já por toda a parte — mesmo onde é apenas uma possibilidade de guerra, sempre iminente.*

TEMA: VIETNAME

ZITA LEAL

Por um acaso raríssimo na minha vida — doméstica sempre atarefada — consegui, há uns dias atrás, sentar-me em frente do aparelho de T. V., a tempo de ver o telejornal: A casa estava em ordem, as garotas deitadas — e eu preparada para um serão repousante. Na verdade, não o foi, e creio que não o seria para ninguém que prestasse atenção às imagens dolorosas que nos vinham do Vietname.

Sou por natureza, ou antes, por domínio emocional, uma pessoa pouco dada a lágrimas. Mas, nessa noite, os óculos embaciaram-se-me e eu não estava pròpriamente a encher chávenas de leite fumegante...

Que agonia dolorosa a dessa pobre gente, olhando a objectiva com o rosto estupidificado pelo sofrimento! Que visão patética a dessas crianças, empunhando bandeiras brancas, pedindo paz aos que constantemente as metralham! A dor retratada no rosto dessas mães levando ao colo a sua única riqueza — os filhos arrancados ao fogo e à destruição — deixa golpes profundos na nossa consciência, sejamos mães, ou não.

Pouco sei de «qualquer coisa», mas, quando se trata de política, esse pouco, significa zero; no entanto, pensei:

— Se todas as mães do Norte se juntassem a todas as mães do Sul, e implorassem, aos seus chefes, o fim de tanta crueldade, será que eles não sentiriam uma comovida hesitação? Teriam ânimo para passar por cima do sofrimento dessas mulheres, continuando sem remorsos, a matar-lhes os filhos e os maridos?

Enquanto mil ideias, talvez pueris, — ainda influência da T. V.? — me vinham à mente, as minhas próprias filhas cantavam no quarto a «Banda». Noutra altura, teria ido fazer-lhes o meu sermão; mas, nessa noite, não tive coragem!

Perante tantas crianças chorando, com o farrapo branco a pedir angustiadamente a paz, achei que não tinha o direito de sustar a alegria das minhas filhas.

Sei lá quanto tempo ainda terão, para aguardar o sono... cantando?!

UM SERÃO REPOUSANTE...

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

No dia 17 do próximo mês de Abril, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução ordinária que Joaquim Rodrigues Matias, casado, jornalista, residente na Rua Homem de Melo, n.º 979, em São Paulo, Brasil, move contra Manuel Rodrigues Matias e esposa, Patrocínia de Jesus Fernandes Matias, ele pintor e ela doméstica, residentes em P. O. Box, n.º 537 Ndola, da República da Zâmbia, serão postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado, os seguintes prédios apreendidos àqueles executados: — 1.º) — Um terço indiviso de um prédio rústico que se compõe de terra lavradia (de regadio), sito no lugar de Pera Jorge (ou Serrado), freguesia de Requeixo, que confronta do norte e poente com António Simões Souto e Outros (hoje Maria Simões Rosa e Outros), do sul com Augusto Fernandes (hoje Augusto Martins Matias) e do nascente com caminho, inscrito na matriz rústica sob o artigo 5 046, 3/4 (hoje pelas novas matrizes art.º 2 465), que vai à praça por 3 167$00; 2.º) — Prédio rústico que se compõe de terrenos a mato, sito no lugar do Ribeirinho, freguesia de Requeixo, que confronta do norte com Manuel Marques Gonçalves (hoje Maria Simões Marques Saraiva), do sul com Maria Dias (hoje Miguel Marques Magalhães e Outros) e do nascente e poente com caminho, inscrito na matriz sob o art.º 5 942, hoje pelas novas matrizes art.º 531, que vai à praça pela quantia de 1 275$00; 3.º) — Prédio rústico que se compõe de um terreno a pinhal e alagadiço (ou brejo), sito na Barreira Branca, freguesia de Requeixo, que confronta do norte com caminho, do sul com Vala de Água, do nascente com José Seabra e do poente com Carlos Martins Maia (hoje Manuel Rodrigues Maia), inscrito na matriz sob o artigo 3 991, hoje pelas novas matrizes artigo 6 370 que vai à praça pela quantia de 975$00.

Aveiro, 19 de Fevereiro de 1968

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,

António Amaro Martins dos Santos

Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, S. A. R. L.

Convocatória

Nos termos do Art.º 22.º dos nossos Estatutos, são convidados os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 9 de Março, pelas 16 horas, na Sede Social, em Aveiro, a fim de:

1.º — Discutir, votar ou alterar o «Relatório e Contas» da Direcção e o «Parecer do Conselho Fiscal» referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1967;

2.º — Tratar de qualquer assunto de interesse para a Sociedade;

3.º — Proceder à eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1968 a 1970.

Aveiro, 17 de Fevereiro de 1968

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) — Dr. António da Silva Pereira Peixinho

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Proc. 33/68
2.ª Secção — 2.º Juízo

Pela Segunda Secção do Segundo Juízo desta comarca, correm éditos de SEIS MESES, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando ALBINO DOS SANTOS, com última residência conhecida em Aradas, desta comarca, agora ausente em parte incerta dos Estados Unidos da América do Norte, para no prazo de VINTE DIAS, posterior àquele dos éditos, impugnar, na Acção Especial (JUSTIFICAÇÃO DE AUSÊNCIA), requerida por Rosa Dias de Oliveira, casada, doméstica, residente em Quinta do Picado; João dos Santos Oliveira e mulher, ele empregado camarário e ela doméstica, residentes em Bonsucesso, freguesia de Aradas, desta comarca, a sua alegada ausência em parte incerta.

No mesmo processo são citados por éditos de *quarenta dias*, igualmente contados da segunda e última publicação do anúncio, os interessados incertos para no prazo de *vinte dias*, depois de decorridos os dos éditos, impugnarem a referida ausência daquele Albino dos Santos.

Aveiro, 19 de Fevereiro de 1968

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral — Ano XIV — 24 - 2 - 68 — N.º 694

SAL — ingente problema aveirense em vias de solução

Continuação da primeira página

ver muito do êxito que até aqui conseguimos.

●

Penso que chegou agora a altura de fazer o tal «ponto» a que me referi no início. Será breve, porque em tempos de acção como os de hoje, não vale a pena olhar muito para trás.

Até aqui nada mais foi feito do que obter a semente. Foi fácil — quase oferecida. Pela minha parte nada custou. Devo até, a propósito disso, chamar a atenção para o exagero com que certas pessoas, naturalmente amáveis, têm encarecido a minha actividade pregressa. Estão muito enganados: foi tudo muito simples e só por isso se tornou possível um êxito aparentemente isolado.

Os problemas, o seu equacionamento, o estudo das suas soluções correctas ou aproximadas, começam hoje — aqui mesmo. A partir de agora não será possível a um homem só conseguir ser uma cooperativa — nem tal deve admitir-se.

Todos, de mãos dadas, teremos possibilidades. Desligados, descrentes, ou simplesmente apáticos como dantes, marcharemos para um inglório e seguro desgosto.

As circunstâncias conduziram-me à presidência da Direcção desta Cooperativa para o curto período inicial. As ideias que tive, enquanto trabalhei mais isolado, não podem ser apresentadas sequer como programa. Compete a sua elaboração a todos os dirigentes hoje empossados com a desejável ajuda dos sócios. Julgo, no entanto, com o único intuito de uma melhor consciencialização dos presentes, que será vantajoso relacionar alguns dos problemas que se deparam na primeira folha da agenda que hoje aqui deponho:

1. *Estudo actualizador das relações sócio-económicas entre proprietários e marnotos.*
2. *Estudo de um mais correcto e seguro contratamento de moços.*
3. *Preparação das estruturas e instalações para uma conveniente comercialização directa do sal produzido, uma maior segurança de mercados e uma provável melhoria de compensações.*
4. *Preparação, apresentação e defesa do ponto de vista dos produtores quanto aos encargos fiscais e sociais existentes e projectados.*
5. *Apresentação de estudos tendentes a minorar ou resolver o problema do congestionamento do mercado salineiro interno.*
6. *Preparação de planos para a indústria de beneficiação do nosso sal, por meios próprios.*
7. *Estudo aprofundado e urgente de novas tecnologias mais rendáveis, com possibilidades de adaptação às condições base de que dispomos. Criação de marinha ou de marinhas experimentais.*
8. *Tentativa de uma melhor compreensão oficial dos problemas base do salgado aveirense e da insuficiência do enquadramento em vigor.*

●

Apenas referi oito pontos. Oito pontos que tenho na minha agenda frontal com a indicação rubra de — urgente —. Mas há muitos mais.

Graças a Deus, o meu papel na Cooperativa deixou de ser à frente de vós. Com multiplicadas esperanças vou passar para o meio de todos. Para continuar a ajudar? — Sem dúvida! Para ser fortemente ajudado — Sem isso, nada mais poderei fazer de verdadeiramente útil.

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de provimento por 20 dias, com início em 7 de Fevereiro de 1968 para médicos de Clínica Médica da Delegação Clínica de Gafanha da Nazaré, devendo a documentação ser entregue na Zona Centro — Rua Antero de Quental, 180-184 — Coimbra ou na Sede — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 26 de Fevereiro do ano em curso.

As condições de admissão encontram-se patentes na Zona Centro, Sede e Delegação acima aludida.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1968

A DIRECÇÃO

Outra vez o mar...

Continuação da primeira página

independência perante as forças limitadas e insuficientes do homem. Por isso eles uniram Poseidon ao bando dos mitos áqueos e impediram que, com os seus divinos embustes, Heitor destruísse as suas naves. Adjectivam-no, por tal motivo, de «estéril» e, até, moralmente, o desqualificam ao levá-lo, com Pitágoras, para o reino do mal.

Podemos, assim, concluir, que toda a teoria da Grécia se resume na defesa contra o mistério da infinidade, já que não lhe foi possível sujeitar, nem sequer compreender, a natureza que se expressa em criaturas individuais, e uma vez que, por essa mesma natureza, cada homem é um ser distinto, fazendo incomensurável o mistério da Criação.

Mas, se os modela a ideia, encontraremos a diferença, não nos rictos pessoais, mas sim nas mudanças provocadas por outra ideia: nas variações da Proporção, que é o que converte em medida o desmedido. Eis, pois, aqui, o módulo: oito cabeças para os homens, algumas mais para os deuses e o ter-se em conta que a cabeleira de Minerva pode cobrir os guerreiros de cem cidades.

Por isso, o milagre grego consiste em unir o cálculo à vida, o número ao atractivo.

....

Outra vez... e sempre, o mar — o desmesurado humanizado!...

O Infinito, para se compreender, desgalha-se naquelas perguntas com que a mente se interroga.

As ondas, tal como as interrogações, alinham-se como as cordas de uma lira prateada que o génio grego harmoniza. No mar, o símbolo: o mistério e o número, o tempo e o amor que o ordena.

E as ondas, a nossos pés, provocando vaivéns de ideias e congeminações, seguem desfolhando esse Infinito, estranhamente se oferecendo ao gozo e à preocupação dos nossos pensamentos, tal como o tema e o espírito da cultura grega, que tanto nos atrai e impressiona!

M. LOPES RODRIGUES

Juízo das Execuções Fiscais do Concelho de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo Juízo das Execuções Fiscais do concelho de Aveiro e nos autos de execução fiscal em que é exequente a Fazenda Nacional e exequenda a firma Manuel Matos Sarabando & Sobrinho, com sede na Praça do Peixe, n.º 14, no dia 15 do próximo mês de Março de 1968, pelas 15 horas, à porta da sede da mesma firma, vão pela primeira vez à praça os seguintes artigos:

a) — Uma topia de fabrico nacional sem marca, que se encontra em bom estado de conservação, no valor de três mil escudos;

b) — Um motor de marca «Rabor» de fabrico nacional, com o número de fabrico 16 242, de 2 cavalos, tipo C. I., com 3 fases, encontrando-se em bom estado de conservação, no valor de dois mil escudos.

Ficam a cargo dos arrematantes as despesas da praça.

Aveiro, 16 de Fevereiro de 1968

O Escriturário,
(a) — ANTÓNIO JOÃO BAPTISTA ALDEIA

Verifiquei a exactidão

O Juiz Auxiliar,
(a) — BERNARDO MARQUES DOS SANTOS

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	NETO
Domingo . . .	MOURA
2.ª feira . .	CENTRAL
3.ª feira . . .	MODERNA
4.ª feira	ALA
5.ª feira	M. CALADO
6.ª feira . .	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

RELATÓRIO DA GERÊNCIA MUNICIPAL DE 1967

Na última quinta-feira, reuniu o Conselho Municipal, para aprovação do Relatório da Gerência de 1967.

Depois do acto, foi oferecido um almoço aos representantes dos órgãos de informação.

Dos importantes acontecimentos daremos, no próximo número, desenvolvido relato.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi deliberado exarar na acta um voto de felicitações pela passagem do 86.º aniversário da fundação da «Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro».

● Foi também deliberado exarar, na acta da reunião de 5 do corrente, um voto de profundo pesar pelo falecimento do pai de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, e que a Câmara se fizesse representar no funeral.

● Foi aprovado o projecto respeitante à pavimentação da Praça da República e esplanada.

● Foi deliberado adquirir um terreno sito na Senhora do Álamo, em Esgueira, com a área de 1 096 m.², destinado à urbanização do local.

● Na reunião de 15 de Janeiro findo, foi deliberado adquirir uma terra lavradia, com a área de 5 731,20 m², sita na lugar do Paço, freguesia de Esgueira; e um terreno, com a área de 11 588 m², sito no lugar do Solposto, destinado a facilitar a construção de habitações, com características económicas.

● No dia 11 de Fevereiro, o sr. Presidente da Câmara, com a presença dos membros da Junta de Freguesia, e de uma Comissão local, procedeu à inauguração dos seguintes melhoramentos, na freguesia de Oliveirinha: pavimentação, a asfalto, de um troço do C. M. 1 509 (entre o Rego da Venda e a Moita), cujo total foi de 298 292$70; e reparação do C. M. 1 520 entre a E. M. 584 (Rego da Venda) e a E. N. 235, que importou em 195 540$50.

● A Câmara deliberou fixar o dia 5 de Maio próximo para o Concurso Pecuário, que será integrado no programa das Festas de Santa Joana.

● Foi submetido à aprovação superior o projecto respeitante à implantação de um colector de esgotos domésticos, na Rua de Aires Barbosa, com o pedido de reforço de comparticipação do Estado.

● Foram aprovados, para efeito do pagamento aos empreiteiros, cinco autos de medição de trabalhos das seguintes obras: «Pavimentação, a asfalto, de um troço da Rua da Amarona (C. M. 1 516) no Bom Sucesso» — 2.ª situação de trabalhos — 16 992$00; «Construção civil» da empreitada de «Construção do Matadouro Regional de Aveiro» (9.ª situação) — 210 151$30; «Urbanização do Sector a Nascente do Bairro Dr. Álvaro Sampaio» (3.ª e última situação, e outro, referente a trabalhos imprevistos, não comparticipados) — 50 162$70; «Construção do edifício destinado à Repartição de Finanças, Tesouraria da Fazenda Pública, e outros» (21.ª situação — 96 542$80; e «Pavimentação da Estrada Nova do Canal» (6.ª situação) — 86 674$60.

● A Câmara tomou conhecimento de que, por despacho do Conselho de Ministros, foi declarada a utilidade pública da expropriação de vários imóveis, destinados à «Urbanização de Zona a Nascente do Bairro do Dr. Álvaro Sampaio», a que se

refere o «Diário do Governo», n.º 32, II Série, de 7 do corrente mês.

● Vai ser solicitada a autorização do Governo para permutar um prédio sito na Rua da Companhia Voluntária da Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, por outro, camarário, sito na Rua dos Marnotos, a fim de, juntamente com outros, adquiridos e a adquirir, possibilitar a urbanização da zona compreendida pela Rua Dr. Alberto Souto e por aquela artéria.

● Foram apreciados 47 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 41 deferimentos, 3 indeferimentos e 3 informações.

SORTEIO PARA AS OBRAS DA IGREJA DE SANTO ANTÓNIO

Encerra-se no próximo dia 28 o prazo para se levantarem os prémios referentes ao sorteio realizado para angariação de fundos para as obras da Igreja de Santo António. Recordamos que foram contemplados os seguintes números: 1.º prémio — 8 146; 2.º prémio 8 663; 3.º prémio — 0703; 4.º prémio — 0416.

FESTA EM S. BERNARDO

Com a colaboração do «Conjunto Veneza», a Sociedade Musical de Santa Cecília, de S. Bernardo, realizou, na sua sede, uma festa cuja receita foi depois entregue ao Albergue Distrital.

CADÁVER DADO À COSTA

Deu à costa o corpo do jovem pescador Manuel Branco Esguerião da Costa, que, como noticiámos, há mais de um mês, foi arrebatado pelas ondas do mar, quando trabalhava a bordo da motora «Mar de Aveiro», na faina da pesca do robalo. O cadáver apareceu próximo do local onde se registou a tragédia.

CURSO DE PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÓNIO

Inicia-se, em 6 de Março próximo, mais um curso para noivos e para casais formados há menos de dois anos, organizado pelo Secretariado Paroquial da Glória, onde se fazem as inscrições.

AUTO-VIAÇÃO AVEIRENSE

A «Auto-Viação Aveirense» teve a gentileza de oferecer ao *Litoral* um cartão para todas as suas carreiras, durante o ano corrente, deferência que muito agradecemos.

O sr. Gilberto da Fonseca Nunes, actual gerente daquela importante empresa de camionagem, propõe-se imprimir-lhe novas e úteis directrizes, com as quais muito beneficiarão os transportes colectivos regionais.

BAILES DE CARNAVAL

— Esta noite, com início às 21.30 horas, realiza-se o baile organizado pelos «Bombeiros Novos», nos salões do Teatro Aveirense. Colaboram a *Orquestra Imperial*, de Vagos, e o *Conjunto Danúbio*, desta cidade.

— Na segunda-feira, também no Teatro Aveirense e em organização da Tertúlia Beiramarense, efectua-se o baile do Beira-Mar, este ano abrilhantado pela *Orquestra Nós-Vós-Elas* e pelo *Conjunto Camisas Verdes*.

— Amanhã, Domingo Gordo, e na Terça-feira de Entrudo, haverá bailes nos salões da «Banda Amizade» (à tarde e à noite), com a colaboração do *Conjunto Sousa Nunes*, da *Orquestra Danúbio*, do *Conjunto «Os Faraós»* e do *Conjunto Azes do Ritmo;* na Casa do Povo de Esgueira e no Clube de Recreio Caciense, estes abrilhantados pelo *Conjunto «Os Karts»* e pelo *Conjunto «Os Júpiters»*, respectivamente.

DA PESCA DO BACALHAU

Está de regresso ao nosso porto, após alguns meses de pesca nos bancos da Terra Nova e Gronelândia, o arrastão «Cidade de Aveiro», da firma armadora João Maria Vilarinho, Sucessores.

PROCISSÃO DAS CINZAS

Assinalando o início da quadra litúrgica da Quaresma, realiza-se em Aveiro, na próxima quarta-feira, a tradicional e imponente Procissão das Cinzas, organizada pela Ordem Terceira de S. Francisco.

O préstito sairá às 14 horas, da Igreja de Santo António, percorrendo o itinerário habitual. Tomarão parte a Banda do Internato Distrital e a Banda de Música de Eixo.

Também na quarta-feira de Cinzas, 28 do corrente mês haverá as seguintes cerimónias, na Capela de S. Francisco: pelas 7.30 horas, Bênção e imposição das Cinzas; e, pelas 8 horas, Missa.

«A CAPITAL»

Iniciou a sua publicação, na passada quarta-feira, um novo jornal diário lisboeta — «A Capital», de que são director e director-adjunto os jornalistas Dr. Norberto Lopes e Dr. Mário Neves.

CONCERTO MUSICAL

Na próxima sexta-feira, 1 de Março, realiza-se, na «Galeria Borges», o anunciado concerto pelo «Quarteto de Instrumentos Antigos» do Conservatório Nacional, patrocinado pela Pró-Arte, Ministério dos Negócios Estrangeiros, Instituto de Alta Cultura e Fundação Calouste Gulbenkian.

Actuam Maria Malafaia (Cravo), Lídia de Carvalho (Quintão), François Bross (Viola de Amor) e Isaura Pavia de Magalhães (Viola de Gamba), interpretando composições de Henry Purcel, William Boyce, Thomas Arne, P. Soler, P. Narciso Casanova, Carlos Seixas, Brescianello, Legrenzi, Pergolesi e Loeillet.

O Conservatório Regional de Aveiro, que organiza este sarau, pede-nos que avisemos os seus associados de que, por ser muito ilimitado o número de lugares da «Galeria Borges», deverão levantar os respectivos bilhetes até 28 do corrente.

RÉCITA DO CLUBE DOS JOVENS CRISTÃOS

Ontem, no salão de festas do Seminário de Santa Joana Princesa, o Clube dos Jovens Cristãos promoveu uma récita familiar, que incluía, no programa, números de Teatro, Variedades e Música em que colaboraram o «Duo Irmãos Garcês» e o «Conjunto Académico Kzars».

NOVO CAIS COMERCIAL

No dia 15 de Fevereiro, tiveram início efectivo os trabalhos de dragagem do canal de acesso ao novo cais comercial e da respectiva bacia de manobra.

Esta empreitada, da competência da Direcção dos Serviços Marítimos, da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, está a ser executada pela Sociedade Portuguesa de Dragagens.

BOLSA DE ESTUDO «TONELUX»

A conhecida firma aveirense «Tonelux», de que é gerente o nosso bom amigo Joaquim Alves Moreira, instituiu uma bolsa de estudo mensal, no valor de 300$00, destinada a premiar estudantes que se distingam nos seus estudos.

A última foi conferida ao aluno do 6.º ano da E. I. C. A., José Fontes da Silva, morador na Rua de Sá, em Aveiro.

Felicitamos aquela importante empresa comercial pela interessante e estimulante iniciativa.

CORONEL ALVES MOREIRA

Acabamos de ter conhecimento de que o sr. Coronel José Alves Moreira foi justamente galardoado com a Medalha de Prata de Mérito Militar, com palma, pelo que vivamente felicitamos aquele nosso distinto conterrâneo.

Dos seus merecimentos fala eloquentemente o louvor, publicado em O. E. n.º 24, de 15 de Dezembro último, que gostosamente aqui deixamos transcrito:

«/.../ por portaria de 14 Nov. 67, foi louvado o Ex.mo Ten. Cor. de Infantaria JOSÉ ALVES MOREIRA, pela forma altamente meritória como desempenhou todas as importantes missões que lhe foram cometidas na Região Militar de Angola. Colocado inicialmente em sector na zona de intervenção norte, soube desenvolver um plano operacional equilibrado, enérgico e decidido, de resultados práticos assinaláveis, conseguindo ràpidamente uma redução constante da actividade de grupos inimigos.

Militar extremamente sensato, leal e muito competente, de comprovado dinamismo, mentalizou constante e eficientemente toda a tropa sob as suas ordens, de forma eficaz e brilhante, conjungando ainda toda a sua actividade com uma acção psico-social contínua e bem conduzida, de molde a manter sempre um clima de confiança nas populações da ária à sua responsabililidade.

Colocado posteriormente como comandante da zona de intervenção sul, mais uma vez o Ex.mo Cor. Alves Moreira demonstrou possuir as qualidades militares e de carácter acima referidas e conhecimentos militares profundos e objectivos, que permitem torná-lo credor da ilimitada confiança deste comando, que considera os serviços por ele prestados à Região Militar de Angola e ao Exército como extraordinários, relevantes e distintos.»

CURSO DE CRISTANDADE

Iniciou-se na pasada quarta-feira, em Mira, o 17.º Curso de Cristandade organizado pelo Secretariado Diocesano de Aveiro, realizando-se hoje, à noite, a cerimónia de encerramento, sob presidência do sr. D. Manuel de Almeida, Bispo de Aveiro.

AGRADECIMENTO

João Nunes Rolo

A Família do saudoso extinto vem, por este meio, agradecer a todos quantos, por qualquer forma, lhe demonstraram o seu pesar, pedindo desculpas por qualquer falta involuntàriamente cometida.

Arrematação Judicial

No dia 4 de Março próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial de Albergaria-a-Velha, será posto em 3.ª praça, para ser arrematado *por qualquer preço*, um prédio apreendido ao insolvente Francisco Eusébio Pereira, com a área de 3 000 m².

Presta todas as informações o administrador da massa insolvente, Luís de Brito, com escritório à Rua Cap. Pizarro, 32, telef. 24488, em Aveiro.

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL COELHO

DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50

Telefone 22706 — AVEIRO

«Salão de Cabeleireiro em Mira»

Trespassa-se

Por motivo de retirada. Único na Vila. Clientela garantida. Tratar pelo telefone 45220 — Mira.

Aluga-se

Casa moderna, situada no gaveto das Ruas de João Gonçalves Neto e do Abreu, com 5 divisões, cozinha, quarto de banho e dispensa, dispondo de instalações para água quente e fria, arrecadação, garagem, jardim e quintal com árvores de fruto. Trata: Artur Leite — Aradas.

Em Aradas: um morto e três feridos — trágico balanço de um acidente de viação

Mal o dia de domingo último clareou, correu pela cidade notícia de tragédia que teria ocorrido aqui perto, em Aradas. Por via de regra, um desastre serve de pasto a exageros na chamada voz do povo — aparecendo o balanço da ocorrência minimizado quando, feitas as contas, com tempo e calma, se apuram os resultados reais; isto, assim, felizmente. Mas, infelizmente, o que logo se propalou na manhã do último domingo tinha a dimensão exacta da realidade: um brutal acidente de viação ceifara uma vida jovem e causara ferimentos em três rapazes.

Quatro amigos, depois dum baile que se realizou no Teatro Aveirense, foram levar um companheiro à vizinha localidade de Aradas; e, já de volta, no entroncamento da Rua Cega (denominação, no caso, tão fatídica !) com a estrada que dá para Aveiro, o automóvel, conduzido por um deles, foi chocar violentamente de encontro ao muro que, na Estrada Nacional, faz perpendicular com a rua donde o veículo provinha.

Prontamente conduzidos os sinistrados ao Hospital da Misericórdia, aqui chegou já sem vida o aluno da Escola de Regentes Agrícolas Manuel José da Cruz e Sousa, de 22 anos, que prestava serviço militar na Escola de Sargentos em Torres Novas; e, feridos: seu irmão, um ano mais velho, Carlos Manuel Alves da Cruz e Sousa, aluno da Faculdade de Ciências de Coimbra, actualmente a servir em Mafra como aspirante miliciano — ambos de Aveiro e filhos da sr.ª D. Lucília Alves Pinto e Sousa e do nosso bom amigo Manuel da Cruz e Sousa, distinto funcionário nesta cidade do Banco Fonsecas & Burnay; o condutor do automóvel, Arménio da Cruz e Lima, de 23 anos, natural do Sobreiro, Albergaria-a-Velha, mas em Aveiro residente com seus pais, sr.ª D. Dalila da Cruz e o conhecido proprietário sr. José de Matos Lima; e Eduardo Manuel Rodrigues da Maia, de 24 anos, natural da freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, e aqui residente, filho da sr.ª D. Glória Rodrigues da Maia e do sr. Francisco Rodrigues da Maia.

O Carlos Manuel e o Arménio ficaram internados, o primeiro com fractura da perna direita e o segundo com ferimentos diversos; ao Eduardo Manuel, menos ferido, não foi prescrito internamento.

A dolorosa ocorrência causou grande consternação especialmente em Aveiro, não só por serem os jovens muito conhecidos e estimados por suas qualidades pessoais, mas também por pertencerem a famílias que gozam aqui do maior prestígio.

O enterro do desditoso Manuel José da Cruz e Sousa realizou-se na tarde de segunda-feira, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Central. Pessoas de todas as categorias sociais, de Aveiro e de fora, assistiram recolhidamente ao piedoso acto no velho templo aveirense, formando depois impressionante préstito que constituiu eloquentíssima manifestação de sentimento.

O Litoral apresenta sentidos pêsames à família Cruz e Sousa e formula votos pelo rápido e completo restabelecimento dos doentes.

TELEFONE 23848 **TEATRO AVEIRENSE** APRESENTA

Sábado, 23 — às 21 horas *(15 anos)*

Baile dos Bombeiros Novos

Oferecido aos seus Associados e Famílias

CARNAVAL DE 1968

com **VARIEDADES** em todas as sessões (à tarde e à noite) e **BAILES** abrilhantados pelo conjunto «Cantares de Portugal», nas sessões nocturnas (para maiores de 15 anos)

Domingo, 25 de Fevereiro, à tarde — às 15.30 horas *(6 anos)*

O PEQUENO PASTOR

com JOSELITO

EASTMANCOLOR

à noite — às 21 horas *(12 anos)*

ROUBARAM UMA ESTRELA

com *ESTRELLITA, Spartaco Santoni, Antonio Casal, Antonio Prieto, Julio Pena, Roberto Rey* e *Marujita Diaz*

EASTMANCOLOR

Terça-feira, 27 — às 15.30 e às 21 horas *(12 anos)*

ESPIÃO DE UNIFORME

com *Frank Latimore, Barry Cahill, Sid Clute* e *Paola Falchi*

O TEATRO AVEIRENSE apresenta, em Fim de Festa do Carnaval, as seguintes atracções: Conjunto Musical «Cantares de Portugal», a Cançonetista Maria Dilar e o acordionista Carlos Areias

FAZEM ANOS:

Hoje, 24 — *Os srs. José Agostinho da Costa Portugal, Mário Gonçalves Andias, Dr. Jaime Luís Neves, Artur José Lopes Lobo e António Joaquim da Costa Pinho, e as meninas Ana Lúcia Tavares de Sá, filha do sr. Raúl de Sá Seixas, Maria Manuela Morgado da Silva Avelino, filha do sr. Tenente João da Silva Avelino, e Maria José, filha do sr. Rui Villas.*

Amanhã, 25 — *As sr.as Prof.a D. Carolina Patoilo Cruz, esposa do sr. António Simões Cruz, e D. Virgínia de Melo Campos Trindade Silva, esposa do sr. Tenente Luís Eduardo Trindade Silva, os srs. Fábio de Lemos e Benjamim de Moura Carvalho, e a menina Zèzinha Justiça, filha do sr. José da Silva Justiça.*

Em 26 — *As sr.as D. Angela Moreira de Castro Peixinho, esposa do sr. João dos Santos Peixinho, e Prof.a D. Maria Júlia Simões Amaro.*

Em 27 — *Os srs. António da Silva Ferreira, Eng.º Ricardo Maia dos Reis, José da Silva Freire, Armindo dos Santos Loureiro, Laurindo Pereira da Costa e Monsenhor Aníbal Ramos.*

Em 28 — *A sr.a D. Maria de Lourdes Gamelas Cardoso Morais, esposa do sr. Manuel Francisco Morais, os srs. Mariano Marques de Almeida e Francisco António da Costa Vieira Gamelas, e a menina Isabel Maria, filha do sr. João Senhorinho Vítor.*

Em 1 — *As sr.as D. Maria Rosa Martins Pedreiras, esposa do sr. Agostinho de Almeida, e D. Maria de Lourdes da Graça Cunha, os srs. João Carlos Gadim de Almeida e Domingos Simões Génio, e a menina Maria da Graça, filha do sr. Mário Gonçalves Andias.*

CASAMENTO

No penúltimo domingo, 11 do corrente mês, realizou-se o casamento da prof.a primária sr.a D. Zulmira Campos Carvalho Ferreira, filha da sr.a D. Maria Elisa Campos de Carvalho e do sr. Carlos Martins Ferreira, residentes em Viseu, com o nosso conterrâneo sr. Óscar Agostinho da Costa, antigo atleta do Beira-Mar, residente em Joanesburgo e actualmente de férias em Aveiro, filho da sr.a D. Hermínia Fernanda Nunes da Paz e do sr. António Agostinho da Costa.

A cerimónia realizou-se em Viseu, na Igreja dos Terceiros, sendo oficiante o Rev.º Cónego Freire. Serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.a D. Zulmira de Oliveira Costa e o sr. Gaspar Campos de Carvalho; e, pelo noivo, a sr.a D. Maria da Conceição Pina Ala dos Reis e o sr. Dr. Hermes Ala dos Reis.

Ao novo lar, desejamos as melhores felicidades

DE VIAGEM

Antes de partir para o Ultramar, teve a amabilidade de apresentar cumprimentos de despedida, nesta Redacção, o 1.º Sargento-Mecânico de Material Aéreo sr. Francisco Caetano Machado.

Empregado de Escritório

Precisa-se de preferência com prática de contabilidade.

Respostas ao Apartado 39 — Aveiro.

Viajante — Urgente

Para trabalhar no distrito de Aveiro com colecção de faianças domésticas, decorativas e outros artigos. Bem relacionado com a clientela. Nesta Redacção se informa.

Precisa-se

Empregada para caixa, com prática, para casa de movimento.

Respostas a esta Redacção, ao n.º 17.

Oferece-se

Rapaz, com frequência do 5.º Ano Liceal, para emprego em escritório.

Respostas ao n.º 16.

Oferece-se

Reformado, com carta profissional de automóveis ligeiros, pesados e moto, oferece-se para Stand de Automóveis, apontador, porteiro ou para outras qualquer actividades. Dá referências.

Resposta a esta Redacção ao n.º 15.

Explicações de Inglês e Alemão

Dá Senhora formada em Germânicas.

Informa-se pelo telefone 23458.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Secção — 2.º Juízo
Proc. 45/67

2.ª Publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 2.ª Secção, nos autos de Execução Sumária, que Mário Nunes da Fonseca, casado, comerciante, da Quinta do Picado — Aradas, move contra: António Ucha Toucedo e mulher Benedita Alvarinho Lage; José Toucedo Otero e mulher Alzira Lage Carracedo; Maria de Jesus Otero Toucedo e marido, Henrique Pires Dias Ferrão, proprietários na Costa Nova do Prado, desta comarca, como legais representantes habilitados do executado devedor José Ucha Otero, que foi da Costa Nova do Prado, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 6 de Fevereiro de 1968

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Escrivão de Direito,
Armando Rodrigues Ferreira

Litoral — Ano XIV — 24-2-68 — N.º 694

VENDEM-SE

Duas moradias, na Rua de José Estêvão, em Ílhavo, com os n.os de polícia 41 a 51. Têm quintal e outras dependências. Boa e sólida construção. Tratar com o advogado Dr. Júlio Calisto.

TERRENO
PARA MORADIA

Com projecto aprovado. Vende-se, na Avenida de Araújo e Silva.

Tratar pelo telef. 23 758 — depois das 20 horas.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª Secção, do 2.º Juízo, desta comarca, e nos autos de execução sumária que os exequentes Albano Simões da Graça e mulher, Maria Madalena Fernandes Samagaio, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Vale de Ílhavo, freguesia e concelho de Ílhavo, desta comarca, movem aos executados Edmeu dos Santos Gonçalves, carpinteiro e mulher, Laurinda dos Santos Adão, doméstica, ele residente em Limoges—França, e ela em Vale de Ílhavo, correm éditos de vinte dias, que começam a ser contados após a 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à mencionada execução reclamar, querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Aveiro, doze de Fevereiro de 1968

O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Escrivão de Direito,
Luís Henrique Ferreira

Litoral — Ano XIV — 24-2-68 — N.º 694

Empregado—OFERECE-SE

Com 34 anos, com carta de condução de veículos automóveis ligeiros e motociclos, para trabalhar em qualquer firma.

Informa esta Redacção.

Continuações da última página

FUTEBOL

Sumário Distrital

I DIVISAO

Resultados da 24.ª jornada:

Ovarense — Paços de Brandão . 3-0
Anadia — Lusitânia 1-2
Bustelo — Alba 4-1
Feirense — Oliveira do Bairro . . 3-0
Arrifanense — S. João de Ver . 4-1
Valecambrense — Paivense . . . 5-1
Recreio — Cesarense 1-0
Esmoriz — Oliveirense 0-1

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
FEIRENSE	24	18	4	2	71-25	64
Valecambr.	24	13	11	0	54-19	61
Oliveirense	24	16	4	4	43-20	60
Lusitânia	24	13	7	4	34-20	57
Ovarense	24	14	3	7	49-20	55
Arrifanense	24	13	5	6	53-26	55
Recreio	24	13	5	6	37-25	55
Alba	24	11	4	9	36-31	50
P. Brandão	24	10	4	10	30-30	45
S. João Ver	24	6	4	14	28-46	40
O. do Bairro	24	6	3	15	37-59	39
Cesarense	24	6	3	15	21-45	39
Paivense	24	5	4	14	26-58	38
Esmoriz	24	5	2	17	24-52	36
Anadia	24	4	4	16	26-62	36
Bustelo	24	5	1	18	17-48	35

Jogos para amanhã:

Oliveirense — Ovarense 0-1)
Paços de Brandão — Anadia (1-1)
Lusitânia — Bustelo (1-0)
Alba — Feirense (0-3)
Oliveira do Bairro — Arrifanense (1-7)
S. João de Ver — Valecambrense (1-5)
Paivense — Recreio (1-2)
Cesarense — Recreio (1-2)
Cesarense — Esmoriz (1-3)

II DIVISAO

Resultados da 3.ª jornada:

Avanca — Cucujães 0-2
Macinhatense — Mealhada . . . 3-0
Valonguense — Arouca 3-1
S. Roque — Estarreja 1-2
Vista-Alegre — Pejão 0-0

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
CUCUJAES	3	3	0	0	12-0	9
Estarreja	3	2	1	0	7-5	8
Valonguense	3	2	0	1	8-6	7
Macinhatense	3	2	0	1	5-6	7
Pejão	3	1	1	1	5-3	6
Vista-Alegre	3	1	1	1	3-3	6
Arouca	3	1	0	2	6-7	5
S. Roque	3	1	0	2	4-7	5
Avanca	3	0	1	2	3-7	4
Mealhada	3	0	0	3	1-10	3

Jogos para amanhã:

Cucujães — Valonguense
Mealhada — Avanca
Macinhatense — Vista-Alegre
Arouca — S. Roque
Estarreja — Pejão

JUNIORES

A Sanjoanense conquistou o título

Muito embora nas séries dos Terceiros e Quartos haja ainda duas jornadas a disputar, para a total classificação dos 23 concorrentes ao Regional de Juniores, a grande maioria das equipas encontrou já o seu lugar na classificaçã) final.

A Sanjoanense, que ancançou o comando da Série A, sem quaisquer derrotas, conquistou o título seguindo-se, pela ordem respectiva, o Espinho, Anadia, Ovarense, Oliveirense e Valonguense. Do 7.º ao 12.º lugares, falta terminar o apuramento. Todavia, do 13.º lugar ao 23.º, as posições finais são também já conhecidas, sendo ocupadas, respectivamente, pelo: Feirense, Cesarense, Pampilhosa, Lusitânia, Estarreja, Mealhada, Esmoriz, Alba, Oliveira do Bairro, S. João de Ver e Valecambrense.

Fase Final — 6.ª jornada:

Sanjoanense — Espinho 3-0
Oliveirense — Ovarense 3-2
Beira-Mar — Arrifanense 1-0
Paços de Brandão — Vista-Alegre 8-0
Feirense — Pampilhosa 4-0
Mealhada — Estarreja 1-2
Oliveira do Bairro — Alba . . . 2-2

Classificações:

Série dos Primeiros

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	4	2	2	0	5-1	10
Espinho	4	1	1	2	5-8	7
Anadia	4	0	3	1	3-4	7

Série dos Segundos

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Ovarense	4	2	1	1	7-3	9
Oliveirense	4	2	0	2	5-8	8
Valonguense	4	1	1	2	2-3	7

Série dos Terceiros

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	4	2	0	2	8-5	8
Arrifanense	2	1	0	1	2-2	4
Bustelo	2	1	0	1	3-6	4

Série dos Quartos

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
P. Brandão	4	2	1	1	11-4	9
Cucujães	2	1	0	1	4-2	5
Vista-Alegre	2	0	0	2	0-9	2

Série dos Quintos

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense	4	3	1	0	9-3	11
Cesarense	4	0	3	1	4-5	7
Pampilhosa	4	0	2	2	1-6	6

Série dos Sextos

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Lusitânia	4	4	0	0	12-1	12
Estarreja	4	1	1	2	2-9	7
Mealhada	4	0	1	3	2-6	5

Série dos Sétimos

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Esmoriz	4	4	0	0	15-1	12
Alba	4	1	1	2	8-9	7
O. Bairro (x)	4	0	1	3	3-16	4

(x) — Tem uma falta de comparência

Jogos para amanhã:

Bustelo — Arrifanense
Cucujães — Vista-Alegre

JUVENIS

Fase Final — 5.ª jornada:

Lusitânia — Alba 3-2
Oliveirense — Feirense 2-0
Avanca — Recreio 2-0

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
AVANCA	5	3	2	0	7-1	13
Recreio	5	3	1	1	7-3	12
Oliveirense	5	2	1	2	3-6	10
Feirense	5	1	2	2	4-6	9
Alba	5	1	1	3	6-7	8
Lusitânia	5	1	1	3	5-9	8

Jogos para amanhã:

Alba — Feirense (1-3)
Oliveirense — Recreio (0-3)
Lusitânia — Avanca (0-2)

Xadrez de Notícias

Araújo Pereira, do Académico do Porto, que presta serviço militar na Base de S. Jacinto.

A Associação de Ciclismo de Aveiro homologou as classificações das Provas de Abertura realizadas no último domingo, em que triunfaram os sangalhenses Manuel Ferreira (profissionais) e Lino Santos (amadores-juniores); e marcou, para amanhã, duas Provas de Preparação, em percursos de 132 kms. para os ciclistas profissionais, e de 99 kms. para amadores.

O Conselho Técnico da Associação de Futebol de Aveiro julgou improcedente o protesto apresentado pelo Recreio de Agueda relativamente ao jogo que perdeu com a Oliveirense; e não tomou conhecimento do protesto do Mealhada, referente ao desafio com o Cucujães.

Para o Grande Prémio de Estarreja, em Atletismo, os dirigentes do C. D. Estarreja asseguraram a presença de equipas masculinas (seniores, juniores e juvenis) e femininas do Celta de Vigo. Também o Sporting enviará atletas a esta competição, marcada para 10 de Março, e que está a concitar bastante interesse.

O Esgueira fez subir para a categoria de seniores quatro dos seus basquetebolistas juniores; Costa, Quim, Cravo e Fernando, que têm já alinhado nos jogos do Nacional da II Divisão.

Num sistema de «poule» a duas voltas, está a disputar-se o «Torneio Amizade», organizado pela Secção de Badminton do Clube dos Galitos — com a presença das equipas da Académica, F. C. do Porto e Galitos. A prova interna «Torneio das Estações do Ano» entrou na última fase, com jogos no ginásio do Liceu.

O ciclista Manuel Ferreira, que foi amador, na Ovarense, acaba de ingressar nas fileiras do F. C. do Porto.

Dado o interesse que estão a despertar os desafios de futebol Sanjoanense — Sporting e União de Lamas — Beira-Mar, o jogo Lusitânia — Bustelo, do Campeonato de Aveiro, foi antecipado para as 10.30 horas da manhã, em Lourosa.

Principia amanhã o Campeonato Nacional de Juniores, em futebol, cumprindo às turmas aveirenses o seguinte programa de jogos: Ovarense — Espinho, Avintes — Sanjoanense e Montemorense — Anadia.

Com vista aos próximos encontros com a Espanha e ao Torneio Internacional de Juniores, em futebol, o seleccionador nacional, Dr. David Sequerra, incluiu na lista dos jogadores convocados para estágio os nomes de Simplício (Espinho) e Carlos Sousa (Sanjoanense).

Basquetebol

Série «B»

	J.	V.	D.	Bolas	P.
C. D. U. P	4	4	0	232-167	8
Invicta	4	2	2	236-214	6
Illiabum	4	2	2	230-209	6
Olivais	4	2	2	189-188	6
Ginásio	4	1	3	173-195	5
Amoníaco	4	1	3	131-216	5

Caldas, 40 — Esgueira, 34

Jogo no Pavilhão da Embra, na Marinha Grande, sob arbitragem dos srs. Joaquim Nazaré Monteiro e Fernando Caridade, de Leiria.

Alinharam e marcaram:

Caldas — *Alves, Morais 4-2, Joaquim Carlos 2-2, Ramos 4-10 e Alvaro 8-8.*

Esgueira — *Ravara 2-0, Manuel Pereira 4-2, Salviano 2-1, Américo 12,4, Cadete 0-3, Morais 0-2 e Cravo 0-2.*

1.ª parte: 18-20. 2.ª parte: 22-14.

Partida equilibrada, em que os árbitros — parcialíssimos — tiveram papel decisivo na atribuição do triunfo, beneficiando os caldenses, de forma nítida, e prejudicando ostensivamente os esgueirenses.

III DIVISAO — ZONA NORTE-B

Deslocação baldada do GALITOS!

Cumprindo o estabelecido no respectivo calendário, o Clube dos Galitos deslocou-se à Serra da Estrela, para defrontar o Desportivo da Covilhã (sábado à noite) e o Unidos de Tortosendo (domingo à tarde).

Não se realizou, porém, qualquer dos jogos: o primeiro, em consequência do mau tempo; e o segundo, porque os dirigentes do Unidos alegaram que desconheciam a marcação do jogo, por não terem recebido o comunicado federativo...

Um «caso», deveras intrincado, que a Federação terá de solucionar, até porque a ida do Galitos à Serra da Estrela, para ficar a ver estrelas *ficou bem dispendiosa.*

FEMININO — ZONA NORTE

Na ronda inaugural, apuraram-se estes desfechos:

Galitos — C. D. U. P. . . . 14-61
Olivais — Vasco da Gama . . 13-24
Académica — Gaia 44-19

JUNIORES — ZONA NORTE

A primeira série de jogos — autêntica maratona, forçando três equipas a efectuarem dois desafios em dias consecutivos, uma delas (a Académica) após deslocação considerável — forneceu estes desfechos:

Académico — Marinhense . . adiado
Vasco da Gama — Académica . 68-53
Vasco da Gama — Marinhense 54-30
Académica — Galitos 66-44

JUVENIS — ZONA NORTE-B

O único desafio programado, entre os campeões de Leiria e de Aveiro, terminou deste modo:

Marinhense — Esgueira . . . 13-55

CAMPEONATO DISTRITAL DE INICIADOS

Resultados da 3.ª jornada:

Galitos «A» — Galitos «B» . . 22-11
Esgueira — Internato 17-10
Sangalhos — Beira-Mar . . . 14-10

ISTO & AQUILO

por. Contudo, a rivalidade das marcas impõe certos condicionalismos a que, muitas vezes, o volante se alheia, mas de que é interveniente directo. António Peixinho foi desclassificado. Houve escândalo nos meios motorizados, tanto mais que o nosso volante era um ídolo do povo angolano.

Recorda-nos da sua excelente, extraordinária, prova do Grande Prémio de Angola em 1964. Competindo num Ferrari 6T, que há última hora lhe foi cedido para compensar a ausência dum outro português, que tripularia um Lotus, Peixinho comportou-se de maneira brilhante, conseguindo um magnífico 5.º lugar entre 18 concorrentes estrangeiros de nacionalidade inglesa, belga, francesa, salvo erro, luxemburguesa e da África do Sul. E o automobilista aveirense tinha corrido na véspera e vencido, no seu Lótus Elan, a Taça Cidade de Luanda...

António Peixinho, suspenso por 6 meses, confirma e sanciona a Comissão Desportiva Nacional!

A notícia vem de Luanda, mas nem por isso deixa de ter a «chancela» do Automóvel Clube de Portugal, entidade que superintende, naturalmente, nestes casos.

Como consequência, Peixinho estará em inactividade desde 1 de Janeiro do corrente ano e durante 6 meses, Suspenso nacional e internacionalmente!

Claro que o volante aveirense sentirá, como ninguém, esta ausência, mas não se duvide que o automobilismo perde, momentâneamente, um dos melhores, se não o melhor valor. E é pena, até pela impossibilidade da participação na Volta a Portugal, que o Clube dos «100 à Hora» organiza nos próximos dias 7 a 10 de Março, na distância de 3 100 kms., e em que António Peixinho alinharia, certamente, como um dos principais favoritos à vitória final.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 26 DO «TOTOBOLA»

3 de Março de 1968

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Sportl.-Académica			2
2	Varzim-C. U. F.		x	
3	Barreire - Leixões	1		
4	Benfica-Belenen.	1		
5	Setubal - Braga	1		
6	Leça - Covilhã	1		
7	A. Viseu-Torres N.	1		
8	Gouveia - Salguei.	1		
9	Beira-M. - U. Tom.	1		
10	C. Piedade - Atlèti.	1		
11	Alhandra-Peniche	1		
12	Sintrense-Luso		x	
13	Oriental - Almada	1		

ANDEBOL

recurso ,a que faltaram cinco elementos (Vieira, Urbano, Mané, Branco e Malheiro), três deles titulares, os beiramarenses perderam óptimo ensejo de conseguir um triunfo na ronda inaugural. De facto, os lisboetas constituem equipa de pouca valia e, por certo, não obteriam o brilharete alcançado frente à turma dos aveirenses.

Assim mesmo, o êxito dos visitantes só se tornou possível pelo facto dos seus jogadores, adaptando-se melhor ao difícil piso do recinto (a noite era de chuva e vento forte), terem sido bafejados pela chamada sorte do jogo, designadamente em dois «penalties» desperdiçados por Guerra Lopes e em remates de Carraça, Leal e Pimentel que a madeira da baliza devolveu...

Ao intervalo: 1-6.

Arbitragem em excelente plano, em jogo sempre correcto.

Na II Divisão, Zona Centro, para além da jornada inaugural, disputada no sábado, também se disputou já, na pretérita quarta-feira, a segunda jornada (seniores). Resultados gerais:

SENIORES

Ribeirinhos — Académica . . . 8-19
Beira-Mar — Salatinas 21-12

Académica — Beira-Mar . . . 30-12
Salatinas — Sanjoanense . . . 25-21

JUNIORES

Espinho — Salatinas 20-15

Para esta noite, o calendário indica estes encontros:

SENIORES — Sanjoanense — Académica e Beira-Mar — Ribeirinhos.

JUNIORES — Académica — Espinho e Salatinas — Sanjoanense.

Beira-Mar, 21 — Salatinas, 12

Jogo arbitrado pelo sr. Albano Pinto, alinhando as equipas deste modo:

Beira-Mar — Aguiar, Gamelas 2, Lé Neves 2, Madureira 7, Matos 7, Loura 1, Amaral e António.

Salatinas — Acácio, Escada 3, Neca 1, Alvaro 1, Seruca 1, Costa 4, Pinho 2, Carlos Alberto e Andrade.

Ao intervalo: 14-4.

Os beiramarenses, exibindo-se em grande plano, atingiram com relativa facilidade a vantagem de 9-0 — destroçando por completo os planos dos campeões de Coimbra. A seguir, sobretudo após o reatamento, a turma do Beira-Mar ressentiu-se do esforço até aí dispendido e perturbou-se um pouco com a marcação de homem-a-homem praticado pelo Salatinas, permitindo que os seus antagonistas reduzissem a diferença, que chegou a ser de cinco golos sòmente (17-12). No final, porém, os beiramarenses tornaram ao seu normal, desfazendo quaisquer dúvidas quanto à sua superioridade...

Arbitragem aceitável: trabalho imparcial e criterioso, mas com algumas falhas.

●

Causará, por certo, estranheza o desnível verificado em Coimbra, na quarta-feira, no prélio entre estudantes e beiramarenses. Todavia, tudo se ficará a entender melhor depois de se saber que o Beira-Mar teve de actuar sem dois dos seus titulares (o guarda-redes Aguiar ,com exames no Porto, e o dianteiro Madureira, a prestar serviço militar nas Caldas da Rainha) — alinhando, além disso, com um guarda-redes de emergência...

ISTO & AQUILO

NÓTULAS DE ENE

INTERNACIONAIS

Aveiro também possui os seus desportistas de eleição. Alguns recordam, certamente, os internacionais do Galitos e do Beira-Mar ao serviço do Remo e da Natação. Uns e outros pertenceram a um passado algo distante, mas a cidade não os esqueceu. Os remadores do Galitos — inesquecíveis — e os nadadores do Beira-Mar — uma saudade eterna — alinham na galeria dos grandes campeões, verdadeiras glórias do desporto aveirense.

Mais recentemente, há uma meia dúzia de anos, o basquetebol também viu galardoado um homem do prestigioso Galitos, precisamente o valoroso Adriano Robalo, que ainda se encontra em franca actividade. Foi internacional contra franceses e espanhóis. Também não olvidamos Vasco Naia que, na natação, ultrapassou fronteiras.

Em mérito, quiçá mais reduzido, não esquecemos os triunfos ao nível nacional que o futebol e mesmo o basquetebol têm proporcionado.

Neste preciso momento, quando o desporto citadino parece baixar um tanto e comprometer esse passado, surge o andebol, modalidade rica em movimentação e entusiasmo. E surge a renovar feitos dos nossos atletas, oferecendo-nos dois internacionais que no Beira-Mar se tornaram astros. O Matos e o Madureira seguem, assim, as peugadas do Tobias e do Calisto — prodígios na natação — e desses extraordinários remadores olímpicos, dos quais distinguiremos os primeiros, já que outros, não menos famosos, se lhes seguiram. Sabe bem recordar os nomes de José Velhinho, João de Sousa, Amadeu Moreira, Manuel Matos e Francelino Costa.

Internacionais aveirenses! Sirva o facto de estímulo para os jovens trabalharem em busca do êxito, que bafeja os persistentes e os que acreditam na função educadora do desporto.

AUTOMOBILISMO

A notícia não causou espanto. Sabia-se que o António Peixinho acabaria por cumprir a pena que lhe fora imposta pelo ATCA (Automóvel Touring Clube de Angola). O caso arrasta-se há muito. Numa prova realizada em Luanda, a vitória do nosso melhor volante foi contestada sob alegação técnica, ao que supomos, por alterações introduzidas na «máquina», alterações essas contrárias ao regulamento da prova!

É claro que Peixinho não precisava, nem precisa, de habilidades para se im-

Continua na página 7

Campeonatos Nacionais

ANDEBOL

Principiaram, no sábado findo, os Campeonatos Nacionais de Andebol de Sete, para seniores e juniores, nos mesmos moldes da época anterior.

● Na I Divisão, apuraram-se os seguintes desfechos:

SENIORES

Académico — Porto	21-30
Espinho — Sporting	17-38
V. Setúbal — Benfica	13-20

JUNIORES

C. D. U. P. — Porto	17-19
Beira-Mar — Campo de Ourique	4-8
V. Setúbal — Belenenses . . .	9-17

Esta noite, disputa-se a segunda jornada; e, na quarta-feira, dia 28, efectuam-se os jogos da terceira ronda — dentro do seguinte programa geral:

SENIORES — Porto — V. Setúbal, Sporting — Académico e Benfica — Espinho (hoje); Sporting — Benfica e Espinho — Porto (quarta-feira), adiando-se para 16 de Março o V. Setúbal — Académico.

JUNIORES — Porto — V. Setúbal, Campo de Ourique — C. D. U. P. e Belenenses — Beira-Mar (hoje); Campo de Ourique — Belenenses e Beira-Mar — Porto (quarta-feira), adiando-se para 16 de Março o V. Setúbal — C. D. U. P.

Beira-Mar, 4 — C. de Ourique, 8

Arbitrou o sr. Albano Baptista, e as equipas alinharam deste modo:

Beira-Mar — Mário (Taveira), Lesá 3, Pimentel, Facica, Guerra Lopes 1, Aguiar e Carraça.

Campo de Ourique — José Luís, José António 1, Helder 1, Gil 1, Virgílio 3, Margalho 1, Rosa 1, Alberto e Abel.

Alinhando com um «team» de

Continua na página 7

XADREZ DE NOTÍCIAS

Neste fim-de-semana, coincidente com a quadra carnavalesca, não se realizam jogos de basquetebol dos vários torneios nacionais e regionais em curso.

Pela maneira como foram redigidos os boletins dos jogos de futebol Beira-Mar — Gouveia (II Divisão) e Beira-Mar — Salgueiros (Reservas), os árbitros António Amaro e Manuel Gonçalves Pereira determinaram que a Federação punisse os futebolistas beiramarenses Almeida e Chaves, respectivamente com um e três desafios de suspensão. Nenhum dos referidos atletas foi expulso do campo — recordemos.

O grupo de hóquei em patins do Galitos vai receber dois excelentes reforços, com o regresso do seu antigo atleta António Adérito Coelho Brás (que alinhou em equipas nortenhas) e com a transferência de António Augusto de

Continua na página 7

Basquetebol

AVEIRO presente nos CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Na quinta jornada, mercê da derrota imposta pelos estudantes ao grupo bancário, deixou de haver equipas cem por cento vitoriosas e passámos a ter três grupos igualados, no topo da classificação. Anote-se que os vascaínos foram os únicos forasteiros que ganharam e que os figueirenses continuam a contar por derrotas os jogos realizados. No «derby» entre os grupos aveirenses, os bairradinos impuseram-se, de forma nítida.

Resultados gerais:

Porto — Sp. Figueirense . . .	73-53
Marinhense — Vasco da Gama	45-53
Académica — B. P. M. . . .	68-47
Sangalhos — Sanjoanense . .	59-37

Mapa classificativo:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Académica	5	4	1	342-208	9
B. P. M.	5	4	1	352-236	9
Vasco da Gama	5	4	1	285-248	9
Porto	5	3	2	258-239	8
Marinhense	5	2	3	245-248	7
Sangalhos	5	2	3	216-254	7
Sanjoanense	5	1	4	182-334	6
Sp. Figueirense	5	0	5	221-336	5

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Após a quarta jornada, há apenas um grupo vitorioso em todas as partidas (C. D. U. P.), sendo de assinalar, em oposição, que também só uma equipa não conseguiu sequer um triunfo (Leça). Na jornada do último fim-de-semana, o Amoníaco estreou-se como vencedor; mas a nota de maior sensação foi a nitidez com que os universitários portuenses ganharam em Ílhavo, afirmando-se os maiores candidatos ao triunfo final na sua série.

Resultados gerais:

Série «A»

Naval — Fluvial	59-29
Caldas — Esgueira	40-34
Leça — Gaia	39-45

Série «B»

Illiabum — C. D. U. P. . . .	45-58
Amoníaco — Olivais	38-33
Invicta — Ginásio	58-49

Mapas classificativos:

Série «A»

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Caldas	4	3	1	180-150	7
Gaia	4	3	1	176-173	7
Esgueira	4	2	2	167-155	6
Naval	4	2	2	151-161	6
Fluvial	4	2	2	154-180	6
Leça	4	0	4	159-193	4

Continua na página 7

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Beira-Mar, 3 Vizela, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. David Rocha, auxiliado pelos srs. Aníbal Branquinho (bancada) e José Neves — todos da Comissão Distrital do Porto.

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — José Pereira; Loura, Evaristo, Marçal e Marques; Brandão e Abdul; Pereira, Cleo, Sousa e Morais.

VIZELA — Gorito; Saraiva, Silveira, Sá, Carvalho e Machado; Rato, Dimas e José Maria; Miranda e Gregório.

0-1 — Numa descida aparentemente sem perigo, aos 17 m., os visitantes inauguraram o marcador. A bola saiu dos pés de Dimas para MIRANDA, que entrou isolado pela quina da área, atirando sobre e fora do alcance de José Pereira.

1-1 — O empate tardou, só se registando aos 61 m., num golo de BRANDÃO, que atirou, a curta distância, sem defesa, no seguimento de um centro do defesa Marques, num dos seus habituais «raids» pelo seu corredor.

2-1 — Aos 65 m., na marcação de um livre a castigar falta de Sá sobre Pereira, ABDUL picou a bola sobre Gorito e fê-la aninhar nas malhas, depois de ter tabelado na base do poste, num remate cruzado, de belo efeito, arrancado de junto da linha lateral, perto das bancadas, sensivelmente a meio do meio-campo defendido pelo Vizela.

3-1 — Aos 87 m., o brasileiro CLEO, na meia-lua, aproveitou da melhor forma um centro de Morais, atirando forte e colocado, sem qualquer hipótese para o guarda-redes contrário.

A tarde quase diluviana, deixou o relvado em situação muito precária, criando imensas dificuldades aos jogadores, sobretudo aos que pretendiam atacar e, por isso, necessitavam de controlar a preceito os movimentos do esférico, sempre caprichoso; Neste caso, encontravam-se os beiramarenses que, pode dizer-se, dominaram o jogo de começo até final, em jeito de autêntico «massacre» ao último reduto dos minhotos.

A turma de Vizela — que se adiantou no marcador, contra a corrente do jogo, num dos seus raros lances ofensivos da metade inicial, e que, na segunda parte, apenas uma vez rematou à baliza defendida por José Pereira! — procurou tirar partido das circunstâncias climatéricas, tornando o tempo seu aliado, praticando um ferrolho nítido, com os jogadores dispostos em 5 x 3 x 2! É que, na verdade, se tornava bem mais fácil a tarefa meramente destrutiva ensaiada pelos vizelenses, sobretudo após a vantagem conseguida. O terreno encharcado, e a bola, pesadíssima, constituíram óbices de tomo para os beiramarenses que encontravam uma floresta de pernas e de corpos protegendo o guardião Gorito.

Todavia, o domínio aveirense, avassalador e intenso, sem quebras, teve justa compensação nos golos bastantes para o merecido triunfo: a marca final, porém, é que se tornou inexpressiva e não espelha o que se passou no jogo de Aveiro.

Na turma beiramarense, onde todos cumpriram, lutando com afinco pelo triunfo — indispensável para as aspirações que todos ainda acalentamos, e o desafio de amanhã, em Santa Maria de Lamas, será decisivo! — será justo relevar as exibições de Marçal, Morais, Marques, Abdul, Brandão e Evaristo.

No grupo de Vizela, salientaram-se Gorito, Silveira, Sá e Rato.

A arbitragem foi conduzida com segurança e imparcialidade.

RESUMO ESTATÍSTICO

Resultados da 16.ª jornada:

ESPINHO — COVILHÃ . . .	2-0
TRAMAGAL — T. NOVAS .	0-1
LEÇA — PENAFIEL	1-0
A. VISEU — SALGUEIROS .	0-1
FAMALICÃO — U. TOMAR .	0-0
GOUVEIA — LAMAS . . .	2-2
BEIRA-MAR — VIZELA . . .	3-1

Jogos para amanhã:

VIZELA — ESPINHO (1-2)
COVILHÃ — TRAMAGAL (1-1)
TORRES NOVAS — LEÇA (3-4)
PENAFIEL — A. VISEU (1-2)
SALGUEIROS — FAMALICÃO (0-0)
U. TOMAR — GOUVEIA (2-2)
LAMAS — BEIRA-MAR (1-3)

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
U. Tomar	16	10	4	2	32-18	24
T. Novas	16	9	3	4	38-23	21
Salgueiros	16	7	6	3	20-12	20
Beira-Mar	16	7	5	4	24-13	19
A. Viseu	16	7	4	5	19-18	18
Covilhã	16	7	3	6	18-16	17
Espinho	16	7	3	6	23-27	17
Leça	16	6	4	6	21-19	16
Tramagal	16	4	7	5	17-16	15
Gouveia	16	5	4	7	28-30	14
Famalicão	16	3	7	6	14-22	13
Penafiel	16	5	2	9	18-28	12
Vizela	16	5	0	11	24-45	10
Lamas	16	2	4	10	23-32	8

II Taça do Norte — RESERVAS

Beira-Mar, 5 — Salgueiros, 1

Jogo em Aveiro, sob arbitragem do sr. Manuel Gonçalves Pereira, auxiliado pelos srs. Egídio Guimarães (bancada) e Armindo Ravara (peão).

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Gonçalves; (Bertino); Nunes, Joca, Mónica e Chaves (Pacheco); Silva e Colorado; Mateus, João Domingos, Nartanga e Porfírio.

SALGUEIROS — Franklim; Catinana, Faria, Incio e Artur; Gabriel e Ferreira;; José da Costa, Carlos Costa, César e Almeida.

Os beiramarenses podiam ter alcançado resultado ainda mais expressivo, tal a intensidade do seu domínio — corolário lógico da sua exibição, deveras notável, sobretudo até ao intervalo.

Os golos foram apontados por INCIO (nas próprias redes), aos 11 m., MATEUS, aos 25 m., JOÃO DOMINGOS, aos 30 e 83 m., e COLORADO, aos 62 m. (este de grande penalidade) — pelo Beira-Mar; e por JOSÉ DA COSTA, aos 44 m. — pelo Salgueiros.

Nomes em evidência: no Beira-Mar, João Domingos, Silva, Colorado, Porfírio e Nartanga; e, no Salgueiros, Franklim e Catinana.

Arbitragem com alguns deslizes, mas aceitável.

Resultados da 2.ª jornada:

BEIRA-MAR — SALGUEIROS . .	5-1
TIRSENSE — ACADÉMICA . . .	0-1
LEIXÕES — VARZIM	0-0
FAMALICÃO — GUIMARÃES . .	1-4
VIZELA — PORTO	0-3

Mapa classificativo:

Porto	2	2	0	0	8-1	6
Guimarães	2	2	0	0	6-1	6
Académica	2	2	0	0	7-2	6
Varzim	2	1	1	0	2-1	5
Leixões	2	0	2	0	2-2	4
BEIRA-MAR	2	1	0	1	7-7	4
Salgueiros	2	0	1	1	3-7	3
Famalicão	2	0	0	2	2-6	2
Tirsense	2	0	0	2	1-6	2
Vizela	2	0	0	2	0-2	2

Jogos para esta tarde:

VARZIM — BEIRA-MAR
SALGUEIROS — ACADÉMICA
GUIMARÃES — LEIXÕES
PORTO — FAMALICÃO
TIRSENSE — VIZELA

DES
POR
TOS

Secção dirigida por António Leopoldo